

Condenação: o novo livro de Pedro Almeida Maia

# A história de um “gangster” açoriano nos EUA na década de 1920

POR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA\*

## Como e quando surgiu a ideia de lançar este livro?

Quando ainda terminava *A Escrava Açoriana*, troquei impressões com o historiador Sérgio Rezendes sobre o seu artigo «Um gângster micaelense e a cadeira eléctrica no tempo da Lei Seca: a Diáspora numa visão ao contrário». Aprovei-me do manancial de informação que existia em torno desta história verdadeira. Tratava-se de um caso caricato: um indivíduo oriundo de terras açorianas, mais concretamente de Água d'Alto, mas que, ao contrário da tradição de boas famílias que caracteriza a nossa emigração, estava ligado ao crime e tinha um percurso insólito. Estava envolvido no caso mediático dos italianos Sacco e Vanzetti, além de ter fugido com uma rapariga circense e de ter hábitos incomuns, como o de tentar matar moscas com tiros para o tecto. Tudo isso enquanto algumas pessoas arriscavam fabricar aguardente em alambiques ilegais instalados nas suas caves.

## Fale-nos do trabalho de investigação, estudo e preparação do tema?

Comecei por ler e guardar o máximo de informação possível. Por exemplo, António Araújo escrevera «Dois mártires (ou talvez três)» no Diário de Notícias, e Teófilo Soares Braga «Com os pés na Terra». Consultei Complete Works of John dos Passos e assinei o *Boston Globe* com o intuito de pesquisar os jornais antigos. Em 2023, na viagem que realizei aos EUA, passei por muitos dos locais onde se deu a ação. Algumas pessoas foram incansáveis em fornecer apoio: destaco Onésimo, em Providence, e Carmélio Rodrigues, em New Bedford, que encontrou a campa onde hoje está sepultado este protagonista, enquanto eu procurava no cemitério errado, em Boston. A minha família em Massachusetts também prestou um auxílio precioso. Durante os dois anos seguintes, fui juntando todas as peças.

## Qual tem sido a reação dos seus leitores?



Apesar de se tratar de uma história difícil de contar, considerando que gira em torno de um anti-herói, um indivíduo perigoso e cujas motivações não eram claras, o livro tem sido muito bem recebido pela crítica. Curiosamente, alguns leitores não esperavam uma história deste género escrita por mim, sobretudo por ter optado por um narrador não açoriano. A minha intenção foi a de mostrar a emigração pelos olhos de quem está no lado de quem recebe.

## Tenciona apresentar o livro nos vários núcleos de imigrantes pelos EUA?

Sim, gostaria de ter a oportunidade de levar este romance ao maior número possível de lugares com presença portuguesa, nos EUA e no Canadá, embora ainda não tenha sido possível fechar datas nem resolver algumas questões ligadas à logística. Possivelmente em 2026.

## Dos seus vários livros já publicados qual o que exigiu mais de si?

Até há bem pouco tempo, consideraria *A Escrava Açoriana*, pela dificuldade de interpretar uma personagem feminina. No entanto, este Condena-



ção acabou por se tornar ainda mais exigente, sobretudo pela necessidade de, enquanto psicólogo e autor, ter de entrar na mente de um criminoso, aliás, de vários criminosos.

## Como definir o seu estilo e quais as suas influências literárias?

Creio que essa pergunta poderá ser mais bem respondida pelos críticos. A minha escrita vai evoluindo com o meu amadurecimento. Leio muita literatura contemporânea e autores açorianos ou literatura sobre os Açores. A condição de ilhéu continua a fascinar-me, mas sinto que ainda quero escrever outros livros sobre outros temas.

## Qual o seu autor preferido?

Durante a minha juventude, lia Rex Stout, autor de policiais, género literário que começou por ditar a minha estreia na literatura. Mais tarde, li Hemingway, Wells, Huxley e Fitzgerald, o que terá motivado a escrever *A Viagem de Juno*. Também li Saramago e continuo a ler autores contemporâneos, mas o autor por quem tive a maior admiração foi Manuel Ferreira, autor de *O Barco e o Sonho*, também por uma questão de proximidade: nós vivíamos

na mesma rua.

## Algum projecto em manga, após este livro?

Ainda estou a decidir o tema do próximo romance. Além de retomar o ritmo da vida profissional, encontro-me em fase de contactos para eventual publicação da versão em inglês do romance *A Escrava Açoriana*, que tem vindo a ser traduzido por Diniz Borges, e da possibilidade de *Ilha-América* vir a ser traduzido por Scott Edward Anderson e também publicado.

## Como adquirir o livro nos EUA?

As versões portuguesas dos meus três livros mais recentes podem ser adquiridas em formato *e-book*, por exemplo, na Amazon, Apple ou Kobo. Por enquanto, as versões em papel podem ser adquiridas pela internet, em sites como a Wook, FNAC ou Bertrand, ou através da editora, no site particular.pt; estes trabalhos, assim como os livros anteriores, podem ser encomendados em letras-lavadas.pt.

Exclusivo Portuguese Times/  
Diário dos Açores

## Câmara Municipal de Ponta Delgada assinala Dia Internacional da Dislexia

A Câmara Municipal de Ponta Delgada vai assinalar, no próximo dia 8 de Outubro, o Dia Mundial da Dislexia, iluminando a azul-turquesa as arcadas e Portas da Cidade.

A iniciativa, que decorre a convite da Dislex - Associação Portuguesa de Dislexia, pretende aumentar a consciencialização da sociedade para

esta condição que afecta milhares de pessoas em Portugal.

Com este gesto simbólico, a autarquia reafirma o seu compromisso em promover a inclusão, combater estigmas e sensibilizar a comunidade para a necessidade de uma sociedade mais informada, justa e igualitária.

